

**LAÍS RAIMUNDO DE MELO**

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO HÁBITO DE LEITURA DOS  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BANANEIRAS-PB

2026

LAÍS RAIMUNDO DE MELO

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO HÁBITO DE LEITURA DOS ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS**

Bananeiras  
2026

## Folha de aprovação

### Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

M528ii Melo, Lais Raimundo de.

O impacto das redes sociais no hábito de leitura dos  
estudantes universitários / Lais Raimundo de Melo. -  
Bananeiras, 2026.

33 f. : il.

Orientação: Francivaldo Nascimento.

TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Redes sociais. 2. Hábito de leitura. 3.  
Estudantes universitários. 4. Ambiente acadêmico. 5.  
Mídias digitais. I. Nascimento, Francivaldo. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS


CDU 658 (042)

LAÍS RAIMUNDO DE MELO

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO HÁBITO DE LEITURA DOS ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho apresentado à banca  
examinadora como requisito parcial  
para a Conclusão de Curso do  
Bacharelado em Administração.


Data de aprovação: 13.04.2026

Documento assinado digitalmente  
 **FRANCIVALDO DOS SANTOS NASCIMENTO**  
Data: 14/04/2026 07:44:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Francivaldo dos Santos Nascimento

Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **MURILO GABRIEL DA COSTA SILVA**  
Data: 14/04/2026 19:03:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Murilo Gabriel da Costa Silva

Examinador

Bananeiras - PB  
2026

*“É justo que muito custe o que muito vale.”  
- Santa Tereza D’Ávila*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jesus, por ter me dado forças e e iluminado cada passo que dei para chegar até aqui, junto a Nossa Senhora, minha Mãe Aparecida a quem tanto intercedi para que tudo desse certo. Está é a prova que a senhora me ouviu e intercedeu a Jesus por mim.

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso.”

(Isaías 41:20)

Aos meus pais, Gilson e Marinalva, que estão tendo a única filha caminhando para a formação em uma graduação, e que me deram todo o apoio desde o início dessa jornada, ao deixar a única filha sair de casa ainda na adolescência pra começar a trilhar o próprio caminho, em outra cidade longe de casa. Espero dar sempre orgulho a vocês, eu os amo.

Ao meu namorado Lucas, que no meio de toda a trajetória da minha vida na universidade nossos caminhos se cruzaram, e desde então vem sendo a pessoa que sempre me apoia e acredita e acreditou em mim quando nem eu mesmo o fazia, a pessoa que segurou minha mão, enxugou minhas lágrimas, e me faz acreditar em mim mesma. Você sempre será meu porto seguro e minha alegria diária! Obrigada por existir e estar ao meu lado em cada passo que dou. Amo você até a ternidade.

Às minhas primas Camila e Janaína, que me acompanharam e me guiaram desde o primeiro dia que pisei na instituição e que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a sempre ser melhor e que eu sou capaz. Juntamente á Ângela, querida amiga. Onde nós três dividimos não só uma casa, mas momentos e memórias que jamais serão esquecidas! Guardarei eternamente no meu coração cada momento nosso.

À Sufia, que carrega um pedaço do meu coração a quilômetros de distância. Você não imagina como eu gostaria de voltar no tempo e viver mais uma vez nossos momentos no seu apartamento comendo besteiras e ouvindo Taylor Swift. Obrigada por ter tornado essa trajetória mais leve e feliz com sua existência.

À Isa, Lenny e Lele, que mostraram que independente da distância nunca estarei sozinha. Só tenho a agradecer por todo o apoio vindo de vocês, que nossa amizade seja eterna.

Ao meu professor orientador Francivaldo, que me acompanhou não só durante este trabalho, mas foi o primeiro professor da instituição a me dar a mão e oportunidade de conhecimento e experiência como monitora e demais atividades. Obrigada pela paciência e por ter me acompanhado até aqui.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

# **O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO HÁBITO DE LEITURA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

## **THE IMPACT OF SOCIAL NETWORKS ON THE READING HABITS OF UNIVERSITY STUDENTS**

### **RESUMO**

As redes sociais integram a realidade da nova geração desde o nascimento, chamados de Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre a segunda metade da década de 1990 e o ano de 2010, que são considerados como nativos digitais. e essa presença reflete-se de forma igualmente expressiva no ambiente acadêmico. Em um cenário onde as mídias digitais estão em constante expansão, as redes sociais impactam diretamente os jovens em suas relações interpessoais, acadêmicas em seus hábitos de leitura, atuando ora como fator de incentivo, ora como elemento de dispersão. Diante desta realidade, o presente trabalho teve como objetivo analisar o impacto das redes sociais no hábito de leitura dos estudantes universitários do Campus III da UFPB. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva; para a coleta e análise dos dados, foram entrevistados 12 graduandos dos cursos de Administração e Pedagogia. Os resultados revelaram uma ambiguidade na influência das redes sociais sobre os hábitos de leitura: ao mesmo tempo em que promovem o acesso rápido a informações e conteúdos diversos, também reduzem o tempo dedicado à leitura profunda e geram déficit de concentração devido ao uso excessivo. Observa-se, portanto, a necessidade de promover estratégias de integração entre o corpo docente e os discentes, visando maximizar os benefícios digitais, fortalecer o engajamento literário e mitigar os desafios (Fragmentação da Atenção (Carga Cognitiva); o "Skimming" ou Leitura Superficial; Infoxicação (Sobrecarga de Informação); Procrastinação Tecnológica e Declínio da Escrita e Ortográfico) são alguns dos desafios enfrentados pelos estudantes no ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** Redes Sociais; Hábito de Leitura; Estudantes Universitários; Ambiente Acadêmico; Mídias Digitais.

### **Abstract**

Social media networks have integrated the reality of the new generation since birth. Known as Generation Z composed of individuals born, on average, between the second half of the 1990s and 2010 they are frequently classified as digital natives, and this presence is equally expressive within the academic environment. In a scenario where digital media is in constant expansion, social networks directly impact young people in their interpersonal and academic relationships, as well as their reading habits, acting sometimes as an incentive and other

times as a source of distraction. Given this reality, the present study aimed to analyze the impact of social media on the reading habits of university students at UFPB Campus III. The research followed a qualitative and descriptive approach; for data collection and analysis, 12 undergraduate students from the Business Administration and Pedagogy programs were interviewed. The results revealed an ambiguity in the influence of social media on reading habits: while they promote quick access to diverse information and content, they also reduce the time dedicated to deep reading and cause concentration deficits due to excessive use. Therefore, there is a clear need to promote integration strategies between faculty and students, aiming to maximize digital benefits, strengthen literary engagement, and mitigate challenges. Among the obstacles faced by students in the academic environment are cognitive load (attention fragmentation), "skimming" (surface reading), infoxication (information overload), technological procrastination, and a decline in writing and spelling skills.

**Keywords:** Social Networks; Reading Habit; University Students; Academic Environment; Digital Media.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>3</b>
2.1 Redes Sociais e Leitura .....	3
2.2 Redes Sociais.....	4
2.3 Impacto das Redes Sociais no Hábito de Leitura dos Universitários .....	7
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
4.1 Redes Sociais e Leitura .....	13
4.2 Universitários e as Redes Sociais .....	15
4.3 Impacto das Redes Sociais no hábito de Leitura dos Universitários .....	17
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>25</b>

# O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO HÁBITO DE LEITURA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

MELO, Laís Raimundo.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, as redes sociais e a forte inserção da tecnologia no mundo tornaram-se uma parte significativa na vida do ser humano e parte do dia a dia, sendo indispensável e transformando por completo nossa forma de agir e se comunicar de inúmeras formas (Mota; Nascimento, 2023).

Essas ferramentas digitais e interatividade impactam diretamente como nos comunicamos e o conteúdo que consumimos, tendo sua influência direta também no nosso hábito de leitura e na construção de novos hábitos. As plataformas digitais cada vez mais vem tomando forma em grande escala no mundo, e a inclusão dessas inovações evidencia de modo geral como as plataformas virtuais podem ter um propósito interdisciplinar no incentivo à leitura. Visando este cenário, o desenvolvimento da literatura e da leitura também foram campos atingidos, inúmeros conteúdos são disponibilizados hoje nas plataformas, e essa quantidade massiva estimula os indivíduos a consumirem esses conteúdos (Brito *et al.*, 2022).

Nesse contexto, redes como *Tik Tok*, *Youtube*, *Instagram*, *X* (*ex twitter*), ganham cada vez mais espaço, tanto para divulgações, resenhas, e inclusão de ferramentas para adequar a leitura e despertar o interesse dos espectadores. Embora essa influência diversa no que tange às redes é ambígua, a rapidez e fácil acesso aos conteúdos pode reduzir significativamente o tempo prolongado de leitura substituindo isso por conteúdos rápidos e curtos (Darcilena *et al.*, 2025).

Assumindo um papel controverso no que diz respeito à leitura. Onde ao mesmo tempo que estimula o acesso mais amplo de conteúdos ricos, também pode dificultar a construção de um hábito consistente e significativo. Logo, o uso das redes sociais como forma de comunicação trouxe transformações no processo de criação e recepção de textos, uma vez que apresentam aspectos como hipertextualidade e interatividade, que demandam habilidades de leituras e de produções específicas (Guimarães; Santos; Melo, 2021).

Ao discutir esse impacto entre os estudantes universitários, esse fio se torna ainda mais amplo e relevante. Pois a vida acadêmica exige um constante contato com leitura, como artigos, textos acadêmicos e científicos, e ainda assim as redes estão ali como intermédio para facilitar a vida do estudante, dando abertura tanto para o consumo dos conteúdos acadêmicos de forma mais acessível assim como o consumo de conteúdos instantâneos. De acordo com Darcilena et al. (2025), embora as redes sociais expandam o acesso à informação, a presença constante de notificações e o hábito da multitarefa acabam por fragmentar a atenção dos estudantes, dificultando a concentração exigida para leituras mais densas e aprofundadas.

E essa rotina cria uma competitividade constante nas redes nesses hábitos entre leituras obrigatórias e o consumo imediato de outros conteúdos. “As redes sociais, ao mesmo tempo que ampliam o acesso à informação, também geram dispersão e podem influenciar negativamente na concentração necessária para práticas de leitura mais aprofundadas” (Kenski, 2012, p. 101). Uma realidade crítica socialmente visto que distrações são contínuas no que diz respeito à desenvoltura desse hábito entre os jovens (Guimarães; Santos; Melo. 2021).

Essa convivência entre canais digitais e atividades e demandas acadêmicas cria um espaço que será estudado, permitindo conhecer e investigar a influência e como esses hábitos podem ser incentivos ou obstáculos no processo em que a maioria dos estudantes estão incluídos.

Investigar esse campo de estudo é fundamental para compreender a relação entre esses ambientes digitais e os estudantes, seja como potencializador ou dificultador da formação dos indivíduos como leitores e críticos. Além desse estudo contribuir significativamente para fortalecer os estudos neste campo educacional no ensino superior e ser de grande relevância para nossa sociedade atual, onde os jovens já nascem inseridos no meio digital. Diante disso, define-se a seguinte pergunta norteadora: Como as redes sociais afetam o hábito de leitura dos estudantes do ensino superior do Campus III da UFPB?

O Objetivo Geral: Analisar as influências das redes sociais no hábito de leitura dos estudantes de graduação do Campus III da UFPB, identificando como essas plataformas atuam como agentes potencializadores ou dificultadores na formação do leitor crítico. Bem como os Objetivos Específicos: Identificar o perfil de consumo digital dos universitários, mapeando as redes sociais mais utilizadas e o tempo médio diário

dedicado a essas plataformas; Verificar as percepções dos estudantes sobre as implicações positivas e negativas do uso das redes sociais na sua rotina de leitura acadêmica e de lazer; Discutir a importância de estratégias mediadoras que conciliem o uso das tecnologias digitais com o fortalecimento das práticas de leitura no contexto do ensino superior.

O trabalho é constituído por 5 seções, além desta introdução, a fundamentação teórica que reuniu conceitos e ideias base para o trabalho, por conseguinte, a metodologia que descreveu o tipo de pesquisa adotado e os procedimentos utilizados para a pesquisa e por fim, apresenta-se a análise e discussão dos resultados e as considerações finais, seguidas das referências que reúnem as fontes que foram utilizadas ao longo da pesquisa atual.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Redes Sociais e Leitura**

O uso das redes sociais no cenário atual, transformaram de forma significativa como os indivíduos se comunicam, consomem os conteúdos e constroem suas relações interpessoais e hábitos. De acordo com Mota e Nascimento (2023), no contexto da atualidade o uso excessivo das mídias digitais se tornou indispensável para compreender como esses recursos têm um impacto direto nas relações, comunicações, rotina e também no desempenho de diversas atividades na vida das pessoas, incluindo no campo de trabalho e educacional.

Segundo Oliveira e Silva (2020) é possível entender o novo leitor que está surgindo com a multiplicidade de textos e mensagens da comunicação em rede. Dentro desse contexto, a leitura passou a ganhar um espaço muito maior, de forma que seu acesso e formatos são amplamente disponibilizados aos usuários por meio das plataformas digitais, e essa experiência causa um impacto direto com essas transformações, mudanças tecnológicas e culturais.

A leitura é uma prática existente na humanidade desde os primórdios, contendo registros escritos ao longo da história, e obteve suas transformações até a atualidade. Diniz e Santos (2020, p. 3). “Compreende-se a leitura como um recurso importante para o processo de aprendizagem, facilitando assim a construção e o

fortalecimento de ideias e ações. Dessa forma, o leitor está imerso no ambiente digital, proporcionando práticas de leitura diversas.”

As redes sociais vêm se tornando cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, em especial entre os jovens, que tanto as utilizam para comunicação, aprendizado, dentre outras atividades. Ademais, percebe-se que o vínculo com essas mídias está decorrendo cada vez mais prematuramente, e vem sendo bastante utilizada para para inúmeras áreas, como trabalho, meio acadêmico, lazer e etc. (Brito *et al.*, 2022).

A inclusão do universo digital nas práticas educacionais não implica a exclusão do impresso, e sim uma articulação. (Guimarães; Santos; Melo. 2021, p. 303), e hoje, essa transformação tanto pode reduzir o interesse e estímulo do tempo dedicado à leitura como pode aprofundar e estimular novos públicos com o consumo das mídias digitais.

Muitas habilidades deixaram de ser desenvolvidas com o surgimento de novas tecnologias. E continuei: Nós nos tornamos sujeitos daquilo que produzimos como conhecimento e nos humanizamos quando tomamos consciência desse processo. A ausência de uma leitura crítica, que nos dê sentido e significado à vida e a nossa existência e de leituras que desenvolvam nossas fantasias e nosso imaginário podem criar uma alienação de nós mesmos (Failla, 2004, p. 21).

Vê-se que as redes sociais desempenham um papel ambíguo, ao mesmo tempo que essas plataformas podem atrapalhar e dificultar a vida dos jovens universitários, também podem servir como pontos de incentivo à sua formação e a leitura.

## **2.2 Redes Sociais**

A discussão sobre as redes sociais no contexto acadêmico e de consumo exige uma análise que perpassa tanto o comportamento do usuário quanto o impacto direto no desempenho intelectual. Ao cruzar as obras de Barcelos, Marques e Filho (2019) com as de Blasio e Voos (2020), abrange-se dados que advêm das plataformas digitais admitiram de ser meros canais de entretenimento para se tornarem ambientes complexos de interação e construção de hábitos.

Os jovens universitários são um grupo bastante ligados no uso das redes sociais (Guimarães; Santos; Melo. 2021). Segundo Carvalho; Wittiz (2024). Nunca houve tanto acesso à tecnologia como na atualidade. Uma infinidade de conteúdo é

disponibilizada diariamente, produzidos para agradarem seus usuários e manterem suas atenções. As inúmeras oportunidades proporcionadas pela internet atraem, especialmente, os usuários mais jovens.

De tal modo, a presença digital dos jovens universitários nas redes se consolida como uma parte da experiência universitária, uma fase de transição, sociabilidade onde as mídias digitais desempenham um papel único na construção da identidade do indivíduo.

Os jovens adultos são a grande maioria nos ambientes acadêmicos. O ingresso no ensino superior apresenta suas próprias particularidades, envolvendo o jovem no enfrentamento de diversos desafios e demandas, sendo necessário repensar hábitos e realizar adaptações que garantam sua participação ativa dentro deste ambiente educacional e uma aprendizagem adequada (Carvalho; Wittiz, 2024, p. 02).

O avanço das redes sociais transformou completamente essa geração e se intensifica cada vez mais, visto que todos os jovens já adentram no ensino superior completamente envolto dentro das plataformas digitais, e existe reflexo disso desde suas relações interpessoais, e práticas acadêmicas.

Afirma que a geração que hoje chamamos de jovens adultos cresceu diretamente ligada às mídias digitais no Brasil, acompanhando o surgimento e a expansão da internet. Sendo um grupo que, majoritariamente, contou com grande consumo tecnológico desde a infância. Apesar destas características, esta faixa etária não foi contemplada com grandes estudos que reflitam quanto aos reflexos atuais de seus consumos digitais (Carvalho; Wittiz, 2024, p. 2).

Esse aumento de acesso às redes faz-se perceber a conectividade que os jovens possuem com a internet e suas múltiplas funções, que não se tornou apenas acesso à aplicativos digitais, e sim se tornaram uma parte estruturada de suas rotinas e assumem diversas funções que atendem a objetivos distintos que refletem em suas identidades.

Dizem que a internet possibilitou a disponibilização de conteúdos de forma como nunca visto antes em uma velocidade extraordinária, se tornando uma ferramenta valiosa para acessar informações, realizar pesquisas e manter seus usuários informados sobre as últimas notícias. A web oferece a eles uma vasta gama de recursos, de pesquisa até plataformas de notícias online, que facilitam a exploração de tópicos variados e o acesso a fontes de informação diversificadas. Esse acesso rápido e vasto possibilita aos jovens acadêmicos uma grande variedade de estudos e informações (Carvalho; Wittiz, 2024, p. 6).

Haja vista, o crescimento constante e a forte presença dos jovens universitários nas redes, amplia oportunidades ao mesmo tempo configura novos desafios.

No âmbito universitário, a internet e as redes sociais têm um papel significativo, já que oferecem oportunidade de comunicação, recursos educacionais, comunidades de estudo, publicação de textos, opiniões e oportunidades de networking. No entanto, é importante que os estudantes usem essas ferramentas de forma equilibrada, evitando distrações e garantindo que o tempo online seja produtivo à formação educacional (Silva, 2024, p. 23).

Observar e compreender esse processo é fundamental para abordar sobre a construção e os impactos das redes de forma direta seja positiva ou negativamente nos jovens do âmbito universitário. Segundo Barcelos, Marques e Filho (2019), as redes sociais digitais redefiniram a forma como a informação é compartilhada e consumida. O foco da análise recai sobre a interatividade, onde o utilizador não é mais um receptor passivo, mas um agente ativo que valida, critica e dissemina conteúdos em tempo real.

Concluindo essa visão, Blasio e Voos (2020) averigam as consequências práticas dessa hiperconectividade na rotina dos estudantes da Faculdade Guilherme Guimbala. O estudo aparece que a onipresença das redes sociais no ambiente de estudo provoca uma tensão constante entre o potencial informacional e a distração cognitiva.

A tendência entre essas duas obras aceita concluir que o amplo desafio da atualidade não é a abolição das redes sociais, mas a sua gestão consciente. Enquanto Barcelos *et al.* (2019) despontam o poder das interações e do entusiasmo dessas redes na dispersão de dados, Blasio e Voos (2020) afirmam para a necessidade de um letramento digital que proteja a atividade acadêmica da superficialidade.

Para o universitário moderno, a rede social age como um instrumento de capital social, contudo decreta uma disciplina rigorosa para que não se decomponha em um entrave ao aumento da leitura profunda e do pensamento crítico. A conexão bem-sucedida desses recursos estar amarrado da habilidade do discente em distinguir o tempo da interação rápida do tempo da reflexão acadêmica.

### 2.3 Impacto das Redes Sociais no Hábito de Leitura dos Universitários

Na realidade atual, onde as redes sociais estão cada vez mais inseridas na vida dos jovens, faz-se necessário compreender como essas mídias digitais impactam nas relações interpessoais, na rotina e desempenho nas atividades acadêmicas dos universitários (Mota; Nascimento, 2023).

As redes sociais desempenham um papel ambíguo no impacto direto que tem com os jovens universitários, pois podem atuar tanto como agente de incentivo como de desestímulo (Guimarães; Santos; Melo, 2021).

Do ponto de vista positivo, pode-se observar como as redes são um meio facilitador e devido ao seu alcance e fácil acesso, possibilita a ampliação dessas plataformas e o acesso à informações e conteúdos diversos que contribuem para a formação de relacionamentos, clubes virtuais e comunidades incluindo de leitura (Silva, 2024).

As mídias sociais podem ser usadas para diferentes funções, como para conversar, se apresentar, expressar suas atividades cotidianas, começar novas amizades, procurar trabalho ou lugares para viajar, comprar e compartilhar coisas de interesses comuns a outras pessoas e, muitas vezes, também compartilham conhecimentos comuns a outras pessoas e, muitas vezes, também compartilham conhecimentos científicos, pensamentos críticos ou espontâneos, agrupam-se para obter maior influência em suas ideias e propósitos. (Lima; Leiva; Lemes, 2017, p. 899).

Visto que o formato digital que permite acesso a artigos, e-books e demais materiais proporciona uma experiência descomplicada e dinâmica para os jovens, de forma que desperta o interesse deles com o acesso às informações disponibilizadas e a troca de experiências, fortalecendo a inserção da leitura no dia a dia dos jovens (Darcilena *et al.*, 2025).

Ademais, as redes têm um peso enorme para a valorização da leitura nesses meios digitais, o surgimento da comunidade do *BookTok* e *Bookstagram* mostram como as plataformas estimulam a prática leitora por meio de conteúdos e influenciadores dessa comunidade, com oportunidade de explorar diversos gêneros, autores e cultura. Desse modo, a mídia procura atuar como forma de fortalecer círculos de amizade, trabalho e estudo, conhecer pessoas de diferentes culturas, trocar experiências e compartilhar ideias (Brito *et al.* 2024, p. 85).

As redes por sua vez, quando usadas com consciência e gestão de tempo são como potencializadoras para o interesse do jovem, conhecimento e

fortalecimento de seus laços intelectuais e interpessoais para a formação acadêmica e pessoal.

Na atualidade, temos à nossa disposição um grande e variado leque de redes sociais apresentando, cada uma, potencialidades específicas. Devido à sua variedade, cada utilizador tem à sua escolha qual ou quais querem frequentar dependendo dos seus interesses, do fácil e rápido acesso a todas as suas funcionalidades e retirando o máximo proveito de cada uma delas. (Vilela, 2019, p. 7).

Do ponto de vista negativo, o excesso de estímulos advindos das redes pode acabar induzindo os jovens a desenvolver hábitos que podem prejudicar sua vida pessoal e acadêmica, além de influenciar na inserção da leitura em seu cotidiano, reduzindo a disposição e causando um *déficit* onde pode dificultar a qualidade da leitura, de modo que o jovem queira substituir leituras mais completas e densas por leituras de textos rasos e superficiais. De forma a prejudicar a formação crítica do leitor.

Especialistas destacam que o advento das redes sociais representa grande avanço em relação à comunicação, e, se usadas de forma moderada, podem trazer benefícios como meio de comunicação, ensino e aprendizagem, entretenimento, informação, dentre outros. Mas, se usados de forma exacerbada, podem causar potenciais malefícios, além de causar alterações de comportamento (Brito *et. al.* 2024, p.87).

É perceptível como a falta de gestão de tempo nas redes sociais também é um dos problemas que advém com os pontos negativos do uso em excesso das redes, o tempo gasto excessivamente contribui ainda mais para dispersão, qualidade do hábito de leitura e concentração, além que a essa má gestão de tempo poderia ser administrada de forma a substituir esse tempo mal gasto com momentos e atividades que poderiam ser voltadas a leituras aprofundadas, minimizando os efeitos que prejudicam o convívio dos jovens.

Entende-se como gestão do tempo o processo com determinados propósitos, com a análise do uso do tempo, definição de metas, mapeamento, planejamento e acompanhamento de tarefas, bem como sua priorização, a fim de alcançar os objetivos previamente propostos (Brito *et. al.* 2024, p.86).

Ademais, a maior parte das redes sociais tem em grande massa conteúdos rápidos e imediatos, seguindo esse contexto, o jovem tende a ter a predisposição de uma perda gradual do esforço cognitivo e paciência para conteúdos ricos, uma resistência que compromete o seu desenvolvimento como pessoa e de seu senso crítico na sociedade.

Dessa forma se torna relevante o equilíbrio das redes sociais na vida do jovem universitário não só para que ele venha a ter uma gestão de tempo bem administrada, mas para que não comprometa o seu desenvolvimento como pessoa e como leitor crítico numa sociedade cada vez mais envolta na valorização da leitura.

Contudo, o uso excessivo e descontrolado dessas ferramentas pode gerar impactos negativos, incluindo a diminuição do desempenho acadêmico, problemas de atenção e até alienação, logo, a imersão dos estudantes nas redes sociais é profunda e, muitas vezes, resulta em dependência. Diversos fatores motivam esse uso, desde a comunicação e obtenção de informações, até a busca por reconhecimento e entretenimento, o que pode levar a comportamentos prejudiciais. (Brito et. al. 2024, p.88).

Nesse sentido, a dependência apontada pelos autores reflete uma mudança qualitativa no comportamento discente: a leitura, que antes exigia imersão e silêncio cognitivo, passa a ser competida por um fluxo incessante de estímulos. Esse cenário de alienação e busca por entretenimento instantâneo acaba por secundarizar o engajamento com textos acadêmicos densos, tornando o hábito de leitura fragmentado e superficial.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para alcançar os objetivos do estudo, visto que busca compreender as percepções de forma significativa sobre os impactos atribuídos pelos estudantes com o uso das redes sociais. A pesquisa qualitativa enfatiza as qualidades de entidades e de processos que não são apresentados em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Ela enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado, além das restrições situacionais que moldam a investigação (Gil, 2022)

Frente a isso, a pesquisa foi exploratória e descritiva, pois pretende proporcionar uma ampla visão ao investigar os fenômenos sociais do trabalho, “Este tipo de pesquisa conta com o propósito de trazer maior familiaridade ao problema, tornando-o mais explícito e se preocupando em identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos a serem estudados (Gil, 2022, p. 68).

O público-alvo desta investigação compreendeu estudantes de graduação dos cursos de Administração e Pedagogia do Campus III da UFPB. A seleção dos participantes ocorreu por meio de uma amostragem por conveniência e acessibilidade, utilizando-se do critério de adesão voluntária após a divulgação da pesquisa em grupos acadêmicos da instituição. Além da mobilização digital, a amostra incluiu sujeitos do círculo

de convivência da pesquisadora, garantindo a viabilidade da coleta de dados e a obtenção de relatos de indivíduos que vivenciam diretamente as dinâmicas de leitura e uso de tecnologias no cotidiano universitário.

E sua quantidade foi definida considerando a saturação dos dados, quando os resultados das entrevistas não agregaram novas informações à pesquisa. No total foram 12 entrevistas, onde 10 foram do curso de graduação de Bacharelado em Administração e 2 Licenciatura em Pedagogia. A técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada onde foi elaborado um roteiro de entrevista contendo perguntas abertas e fechadas que ocorreu de forma presencial e virtual, que foi a critério da disponibilidade dos entrevistados, as entrevistas foram realizadas em 2025 no segundo semestre, gravadas em áudio com prévia autorização dos entrevistados para transcrição posterior e análise dos resultados da pesquisa.

Sendo assim, no Quadro 1 a seguir mostra mais informações sobre o perfil dos entrevistados e o tempo de cada entrevista.

**Quadro 1: Perfil dos entrevistados**

<b>CURSO</b>	<b>ENTREVISTADO/ CÓDIGO</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>IDADE</b>	<b>TEMPO DE ENTREVISTA/ MEIO DE REALIZAÇÃO</b>
Administração	Entrevistado 1/ A1	Masculino	23	8:24min <i>Google meet</i>
Administração	Entrevistado 2/ A2	Masculino	21	5:43min <i>Google meet</i>
Pedagogia	Entrevistado 3/ A3	Feminino	27	10:27min <i>Presencial</i>
Pedagogia	Entrevistado 4/ A4	Feminino	24	5:02min <i>Presencial</i>
Administração	Entrevistado 5/ A5	Masculino	21	7:45min <i>Google meet</i>
Administração	Entrevistado 6/ A6	Feminino	21	8:04min <i>Google meet</i>
Administração	Entrevistado 7/ A7	Masculino	19	12:59min <i>Google meet</i>

Administração	Entrevistado 8/ A8	Masculino	22	5:42min <i>Google meet</i>
Administração	Entrevistado 9/ A9	Masculino	20	7:02min <i>Google meet</i>
Administração	Entrevistado 10/ A10	Masculino	23	7:23min <i>Google meet</i>
Administração	Entrevistado 11/ A11	Feminino	20	8:05min <i>Google meet</i>
Administração	Entrevistado 12/ A12	Feminino	22	4:48 <i>Google meet</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Após a apresentação com as informações mostradas anteriormente, vê-se que elas permitem contextualizar e analisar com maior clareza as perspectivas do trabalho.

**Quadro 3:** Ilustrações da fase pré-análise e exploração

Redes sociais e leitura	Novo leitor, leitura, digital, acesso à informação, ambiguidade
Redes sociais	interatividade, universitários, hiperconectividade, distração X produtividade
Redes sociais e leitura	tempo excessivo, distração, dependência digital, plataformas populares

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Dessa forma, a metodologia proposta ao trabalho possibilita observar as experiências e percepções sobre o impacto das redes em seus hábitos de leitura. A seguir, serão apresentados a análise, discussões e os resultados da pesquisa. A análise dos dados foi conduzida sob a égide da Análise de Conteúdo, conforme as diretrizes metodológicas de Bardin (2011), técnica que permitiu interpretar de forma sistemática e objetiva as mensagens contidas nos relatos dos estudantes.

O processo iniciou-se com a pré-análise, por meio da transcrição e leitura flutuante das entrevistas, garantindo a organização do material e a constituição do *corpus* de análise. Em seguida, procedeu-se à fase de exploração do material, na qual os dados brutos foram submetidos a operações de codificação e recorte em unidades de registro.

A geração das categorias ocorreu de forma indutiva, ou seja, elas emergiram diretamente das recorrências e convergências observadas nas falas dos universitários. Através do critério de semântica, os temas que apresentavam significados semelhantes foram agrupados, dando origem aos três eixos analíticos centrais: a relação geral entre redes e leitura, o perfil comportamental do universitário e, por fim, a ambiguidade dos impactos pedagógicos. Por último, realizou-se o tratamento dos resultados e a inferência, fase em que os dados categorizados foram confrontados com o referencial teórico, permitindo desvelar as tensões entre o potencial facilitador das tecnologias e as barreiras cognitivas impostas pelo excesso de estímulos digitais.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Esta seção apresenta a análise, discussão e resultados obtidos na pesquisa por meio das entrevistas realizadas com os estudantes universitários do Campus III da UFPB dos cursos de Administração e Pedagogia.

Esta análise foi organizada em 3 eixos que foram apresentados para melhor organização, Redes sociais e leitura, Universitários e redes sociais, Impacto das redes sociais no hábito de leitura dos universitários. A opção pela estruturação em três eixos distintos justifica-se pela necessidade de conferir rigor analítico e clareza à exposição dos resultados. Essa organização permitiu, primeiramente, compreender as transformações globais na leitura digital (Eixo 1), para então situar o perfil comportamental do público investigado (Eixo 2) e, por fim, aprofundar a análise sobre as interferências diretas, positivas e negativas, que essa imersão causa na rotina de leitura acadêmica (Eixo 3).

Assim, a divisão não é apenas estética, mas uma estratégia para garantir que a complexidade do fenômeno fosse abordada desde sua fundamentação até suas consequências práticas.

## 4.1 Redes Sociais e Leitura

A análise das entrevistas expôs o quanto as redes sociais têm uma influência direta sobre o desempenho e comportamento dos estudantes, e o estímulo direto no hábito de leitura. Identificou-se que a maioria dos entrevistados faz uso de diversas plataformas digitais, como pode ser vislumbrado no Quadro 2:

**Quadro 2:** redes Sociais e Leitura

Rede social	Entrevistado
WhatsApp, Facebook, Instagram, LinkedIn	A1, A2
WhatsApp, Instagram, e TikTok	A12, A1, A9, A12
Instagram, WhatsApp, Youtube, Pinterest.	A4,
Instagram, Twitter, Tik Tok, Messenger, WhatsApp e Pinterest.	A6,
Instagram, WhatsApp e YouTube.	A10
Instagram, YouTube, Telegram, e o Facebook as vezes.	A3

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Sendo assim, para melhor compreensão selecionou-se legendas para a discussão:

Embora as redes sociais operem como espaços de visibilidade e troca, a sociabilidade nestas plataformas possui condições de produção distintas das vivenciadas em ambientes universitários tradicionais (Dias; Couto, 2011).

Essa dissonância reflete-se na fragilidade dos hábitos de leitura contemporâneos, uma vez que a busca por reconhecimento e a comunicação face a face perdem espaço para impulsos compulsivos e dificuldades em gerenciar o tempo online (Silva, 2024). Como resultado, o cenário brasileiro atual apresenta uma redução drástica de leitores, onde o ritmo acelerado das mídias digitais fragmenta a concentração necessária para a formação crítica e reflexiva (Abreu, 2023; Lopes, 2025).

A sociabilidade nas mídias sociais, como o 'Instagram', 'Facebook' e 'Twitter', não tem as mesmas condições de produção que a sociabilidade em espaços escolares ou universitários tradicionais, por exemplo, e essa é uma diferença importante para compreender a divulgação de conhecimento e sua impregnação nos discursos na sociedade contemporânea. (Dias; Couto, p.636, 2011).

As redes sociais podem ser caracterizadas como um agrupamento de indivíduos e organizações que compartilham informações diversas entre si, tendo proximidade ou não entre elas. E se tornou uma parte crucial no dia a dia das pessoas e nos processos pessoais, acadêmicos e profissionais (Barcelos, Marques e Filho, 2019). A fala do autor condiz com a resposta do A1 (entrevistado 1) quando questionado com a seguinte pergunta:

A1: Influencia bastante, principalmente criadores de conteúdo que utilizam as redes sociais, para falar sobre conteúdos de leitura, aprendizado, como utilizar ferramentas para auxiliar nos estudos.

A resposta confirma como as redes hoje são parte de todo o convívio e abrem margem para diversos conteúdos e acessos seja para relacionamentos interpessoais ou como ferramenta de estudo. Porém, ainda que as redes facilitem o acesso e interesse pela leitura, apresentam também desafios, alguns entrevistados informaram o tempo gasto nas redes, voltado para a dispersão ou reduzindo a disposição para leituras mais longas e densas.

A8: WhatsApp mais de 1 hora, Instagram mais de 2 horas, TikTok mais ou menos 2:30 horas, Twitter 30 a 40 minutos.

A6: Acho que umas 7 horas ou 5 diárias, acho que mais.

Diante disso, pode-se, ainda, incluir nessa lista dificuldade em controlar o tempo gasto *online*, *pensamentos* compulsivos sobre estar *online*, dificuldade em resistir ao impulso de usar as redes sociais e a preferência por comunicação *online* em vez de face a face (Silva, 2024, p.19).

Ao considerar o ato de ler em nossa era digital, a pesquisa apontou que a maioria dos estudantes preferem livros físicos à livros digitais.

Partindo dessa concepção, entendemos que o ato da leitura é imprescindível para a formação da capacidade reflexiva e crítica, a capacidade de elaboração e de argumentação, assim como a melhoria da escrita, a possibilidade de acesso ao conhecimento (Abreu, 2023, p.17).

Observa-se que as redes mais usadas dentre alguns dos entrevistados foram: *WhatsApp*, *Instagram*, *TikTok* e *Youtube* e que o uso em excesso que boa parte dos entrevistados relataram acaba sendo deveras prejudicial. O uso excessivo e descontrolado dessas ferramentas pode gerar impactos negativos, incluindo a diminuição do

desempenho acadêmico, problemas de atenção e até alienação, logo, a imersão dos estudantes nas redes sociais é profunda e, muitas vezes, resulta em dependência. (Brito et. al. 2024, p.88).

Frente a isso, essa análise evidencia que as redes possuem uma grande influência entre os universitários e funcionam como porta de entrada e espaço para a leitura. Mas também como fonte de distração e desestímulo, compreende-se que o processo não é afastar as redes dos universitários, mas integrar formas de induzir e promover o interesse pela leitura.

## 4.2 Universitários e as Redes Sociais

Os resultados obtidos a partir das entrevistas deixam claro como as redes sociais são um ponto central na vida dos estudantes. No geral, os estudantes afirmam que as redes fazem parte de seu dia a dia acadêmico ao mesmo tempo que tem uma opinião crítica sobre.

A5: Sim, com certeza. Hoje mesmo eu estava estudando para uma prova, e simplesmente começou a chegar notificações no meu celular e eu desviei minha atenção, e quando vi já estava ali conversando com uma pessoa no WhatsApp e perdi 30 minutos de estudo.

A7: Como eu falei, depende muito da pessoa e do contexto que você está instaurado, na minha pessoa e no contexto, é dependendo da sobrecarga acadêmica, se a sobrecarga for pouca, muito provavelmente eu não vou usar tanto as redes sociais e eu vou ler mais livros, só que se a sobrecarga for muito alta, isso vai me incentivar a descansar mais, aonde, naquilo que tem menos esforço que é nas redes sociais. [...]

A8: Sim, toma muito do meu tempo que eu poderia estar estudando, e de certa forma faz com que eu fique mais desatento.

A12: Instagram e TikTok sim, WhatsApp é necessidade.

De maneira geral, os estudantes reconhecem claramente os impactos e a influência direta das redes em seus cotidianos, mas também demonstram consciência dos benefícios e desafios em suas rotinas. Redes sociais representa um avanço significativo na comunicação no mundo contemporâneo e que, se usadas com moderação, essas ferramentas podem ser benéficas como meio de comunicação, entretenimento, ensino e aprendizagem, mas se usadas com exagero, podem causar malefícios em potencial. (Cruz; Reis; Soares, 2019, p.2).

E essa ideia dos autores também é confirmada quando os estudantes foram questionados: Você acompanha perfis nas redes sociais voltados a estudos e pesquisas acadêmicas? As repostas foram ambíguas com estudantes que acompanham esses perfis, e outros que não.

Essas repostas mostram o potencial produtivo das redes para acompanhar perfis voltados a estudos e dicas acadêmicas, mas mostram também que esse cenário é também ambíguo quando alguns dos alunos usam a rede como ferramenta de uso excessivo de tempo e não em seu cotidiano acadêmico. As repostas dos participantes para a pergunta: Na sua opinião, o que poderia ser feito na universidade para incentivar mais a leitura mesmo com o uso das redes sociais?

Revelaram algo em comum:

A1: Eu acho que projetos de extensão, projetos dentro da universidade como clube de livros, que poderia ajudar a outras pessoas que estão começando a ler, a dividir a sua opinião, ter um pensamento mais crítico do que elas estão lendo, e também ter um maior interesse pela leitura. Acho que também espaços onde você pode ter trocas de livros [...]

A2: Eu acho que não só ter aqueles livros voltados pro lado mais acadêmico, muito formal, muito técnico, e disponibilizar mais livros mais simples, pra quem não tem esse hábito de leitura para ir se familiarizando com o livro, gostando e se aperfeiçoando ainda mais e querer buscar mais e mais [...]

A3: Eu diria que seria um conjunto não só a universidade ou então apenas jogar a responsabilidade pra o professor, e sim, nós enquanto estudantes, seja de licenciatura ou bacharelado, termos a responsabilidade também, de arcar com as nossas responsabilidades de estudantes, porque como é uma profissão e a gente está se preparando, nós também temos que ter esse cuidado, essa atenção na leitura, porque a leitura ela vai contribuir para nossa formação.

A5: Acredito que seja uma proposta difícil, porque quando a pessoa não está interessada não adianta uma organização tentar despertar seu interesse. Mas eu acho que seria meio que incentivar através de semanas voltadas a práticas de leitura, seja pra aplicar algum caso de ensino que que precise despertar o interesse para fazer uma leitura, ou até mesmo ter ali uma recomendação semanal ou mensal de algum livro de uma temática interessante [...] porém com uma leitura mais leve.

A7: Eu acredito que também depende muito do contexto que você está instaurado, a leitura geralmente ensinada nas universidades é uma leitura muito mais robótica e acadêmica [...] esse tipo de leitura acadêmica, é muito difícil de incentivar, então pra isso eu aconselho que os professores utilizem exemplos de livros que também podem ser caracterizados como acadêmicos mas que influenciam tanto naquela questão de você realmente gostar daquela leitura e aquela leitura também fazer parte do conteúdo acadêmico. [...] uma das melhores formas de você incentivar a leitura, é primeiramente conhecer o nível de linguagem que aqueles alunos estão instaurados. [...]

A11: Eu acho que talvez algum momento de interação, parecido talvez com um clube do livro, eu acho que seria interessante sabe, se juntar pra discutir algum livro, algo assim, acho que falta mais esse meio de interação com livros. [...]

A maioria dos entrevistados destacou que o ponto central não é o afastamento dos alunos x redes, e sim a universidade juntamente com o corpo docente integrar atividades e demais meios para que haja mediadores de leitura para com os alunos, como criação de clubes de leitura, plataformas online de leitura, eventos, projetos literários, além de ressaltarem a importância de ações mais contínuas para que a leitura esteja integrada a rede acadêmica com atividades extracurriculares como projetos, incentivar a leitura de livros menos “formais” para os leitores iniciantes e reinventar essas formas de mediação.

Tais iniciativas foram vistas como meio de tornar o elo entre o mundo digital e o hábito de leitura entre os universitários, ainda mais estreito e um caminho de valorização da promoção da leitura em ambientes acadêmicos.

#### **4.3 Impacto das Redes Sociais no hábito de Leitura dos Universitários**

A relação entre o estudante universitário e as plataformas digitais são marcadas por uma imprecisão que redefine a natureza do ato de ler no ensino superior. Se, por um lado, as mídias sociais democratizam o acesso a fragmentos de muitas das informações e modernizações em tempo real, por outro, elas atribuem uma lógica de consumismo acelerado que pode chocar com a necessidade de leitura densa e unidimensional exigida pela academia. Segundo assinalam Mota e Nascimento (2023), a onipresença dessas soluções decompõe não apenas a rotina, contudo o desempenho das atividades educacionais, uma vez que a fiel alternância de excitações digitais quebra a atenção necessária para o aprofundamento teórico.

Essa categoria visa analisar a relação entre os universitários e os seus reais impactos no uso das redes.

Em tempos de uso acentuado das mídias sociais, torna-se imprescindível compreender como esses recursos digitais e informacionais impactam relações, comunicação, rotina e desempenho de atividades diárias em diferentes espaços da vida, incluindo os campos do trabalho e da formação educacional. (Mota; Nascimento, 2023, p.10).

Nesta sessão, os estudantes ao serem questionados, demandam um cenário, que se observa desde o surgimento do que a literatura chama de "leitura em tela" ou "leitura superficial" (*skimming*), onde o estudante prioriza a procura por palavras-chave que determinam a perda da compreensão global do texto geral. Segundo Oliveira *et al.*

(2024), o uso excessivo de redes sociais durante os períodos destinados aos estudos cria uma competição sensorial, na qual a bonificação confinante das notificações sobrepõe-se ao esforço cognitivo da leitura analítica e reflexiva a qual o processo acadêmico exige. Essa transição do suporte físico para o digital não é exclusivamente uma mudança de meio, mas uma mudança de hábito: o universitário passa a ler mais em volume de caracteres, entretanto com menor capacidade de fixação e análise crítica e reflexiva (Santos *et al.*, 2023).

Assim, os entrevistados ao serem questionados sobre como harmonizam a vida acadêmica com a presença digital, os estudantes repetidamente descrevem o desafio da gestão do tempo. A percepção de que as redes sociais agem como uma perda de tempo recorrente, comprovando que a fronteira entre o uso informacional e o passatempo é muito tênue (Mota; Nascimento, 2023). Assim, abarcar esse impacto é fundamental para que as instituições de ensino possam alargar e desenvolver estratégias de letramento digital, defendendo o aluno a transformar a rede social de um artefato de distração em um caminho de aquisição de conteúdos e apoio à formação intelectual desses estudantes.

Assim, ao ser entrevista A3 retrata: Melhorar a minha escrita, por isso que como falei, nas perguntas anteriores em relação a leitura, como eu leio mais textos acadêmicos, eu leio pensando em melhorar minha escrita porque eu penso em fazer mestrado e aí de certa forma é um treinamento. [...]

A7: Acredito que são diversos fatores, um dos fatores é o espelhamento, acredito que seja o principal, você percebe que as principais pessoas que conseguem ter sucesso na vida são aquelas que leem muitos livros, seja de diferentes perspectivas básicas como, sei lá, desde romance a desenvolvimento pessoal, filosofia, teologia [...] ler qualquer livro pode ser ruim, mas é melhor do que não ler nada.

A11: Acaba sendo mesmo as redes sociais, na verdade, sempre aparecem alguém falando, fazendo, qual a palavra? Falando uma resenha sobre né, tipo, comentando sobre o livro, e tudo mais e acaba me convencendo bastante, principalmente por indicações né. [...]

O que corrobora com a ideia de Diniz; Santos (2020) compreende-se a leitura como um recurso importante para o processo de aprendizagem, facilitando assim a construção e o fortalecimento de ideias e ações.

Os discursos dos participantes mostram que ao mesmo tempo, as redes que aproximam os jovens da leitura, também é um meio de distração.

Conforme a sexta edição da Pesquisa Retratos da Leitura realizada em 2024, a falta de tempo, o desinteresse pelo hábito e a preferência por outras

atividades, como consumir conteúdos nas redes sociais, são os principais fatores que distanciam as páginas das pessoas (Lopes, 2025).

Os estudantes ao serem questionados: Na sua opinião as redes sociais atualmente atuam mais como papel de incentivo ou desestímulo ao hábito de leitura? Ao analisarem a ambiguidade das redes sociais, os universitários de Administração revelaram percepções que confirmam o papel de duas faces, em que as plataformas no hábito de leitura nem sempre alcançam as expectativas acadêmicas dos estudantes. Para parte dos entrevistados, as redes atuam como um potente instrumento de incentivo, funcionando como vitrines literárias onde algoritmos e influenciadores digitais (os chamados *booktokers* ou *bookstagrammers*) oferecem resenhas rápidas e curadorias que acordam a curiosidade por obras antes desconhecidas (Brito *et al.* 2022) sobre o propósito interdisciplinar das inovações digitais no fomento à leitura ainda não suprem os efeitos reais que deveriam.

A2: Os dois, porque depende muito do conteúdo que a pessoa consome.

A3: Eu diria que um pouco dos dois, mas aí vai depender de cada indivíduo, porque é você saber utilizar as redes sociais, porque tem pessoas que acabam se viciando com as redes sociais e não utilizam de uma forma digamos que pedagógica, e aí acaba se tornando vício [...] e não aproveita o que a internet pode oferecer de bom também.

A7: Eu acredito que no mundo tão corrido que é hoje em dia, as redes sociais acabam prejudicando, mas isso é uma opinião minha, mas em uma visão que eu tenho de outras pessoas que eu convivo.

A9: Acho que os dois, de estímulo como eu falei, eu acabo descobrindo novas obras à medida que eu vou passando pelo TikTok. E de desestímulo é que às vezes, por exemplo, eu deixo de ler para ficar vendo um pouco mais de vídeo no TikTok.

Por conseguinte, as redes sociais são tão presentes na vida dos acadêmicos que às vezes nem eles se dão conta do quão imersos e dependentes eles são (Brito *et al.* 2024).

Além disso, as falas dos estudantes revelam uma relação ambígua dos impactos das redes em suas vidas, essa dualidade reflete a adaptação entre o ambiente físico e as redes sociais. Um cenário que nesse contexto sugere que haja um equilíbrio no uso excessivo das redes para que não se torne um desafio ainda maior de nossa geração atual e se torne ainda mais uma forma de incentivar e promover as práticas de leitura dentre os universitários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar como as redes sociais impactam no hábito de leitura dos estudantes universitários do Campus III da UFPB, em busca de compreender de que forma este ambiente digital vem influenciando no impacto de suas vidas acadêmicas e no que tange o espaço de leitura na vida dos universitários.

A análise das entrevistas revela uma profunda ambiguidade na relação entre o consumo digital e as práticas de leitura. Ao mesmo tempo em que o ambiente virtual oferece uma infinidade de conteúdos, o uso excessivo das redes sociais fragmenta o tempo disponível, frequentemente desperdiçado em conteúdos superficiais. Esse cenário expõe como a imersão digital descontrolada prejudica o rendimento acadêmico, uma vez que o alto índice de horas diárias conectadas reduz diretamente o período que seria dedicado a leituras aprofundadas.

Por outro lado, é imprescindível reconhecer os impactos positivos advindos desse avanço tecnológico. Muitos estudantes relataram utilizar as redes sociais como ferramentas de auxílio para o consumo de materiais acadêmicos e como plataformas de incentivo à leitura. Assim, o impacto final das mídias digitais demonstra ser dependente da forma como o estudante gerencia sua imersão, podendo atuar tanto como um obstáculo quanto como um facilitador para a troca de experiências literárias.

Logo, no que se refere as redes mais utilizadas pelos estudantes que são um público com acesso às mídias digitais, se destacaram: *WhatsApp, Tiktok, Instagram e Youtube*, embora também tenham sido citadas: *Linkedin, Facebook, Twitter (atual X), Pinterest e Messenger*. Outrossim dessas redes os estudantes relataram passar entre 4 a 6 horas ou mais nas redes sociais, que são uma ferramenta de apoio para os universitários e todos os usuários das mídias digitais, embora haja vista que o excesso de uso reduz a produtividade e a motivação no que diz respeito às atividades acadêmicas e a diminuição da leitura em seus cotidianos.

A relação entre o uso das redes sociais com seus hábitos de leitura tem uma relação, visto que as mídias digitais trabalham como ferramenta de apoio ao estudante, possibilitando o acesso a conteúdo literários e acadêmicos, indicações de livros e comunidades com outros leitores para que haja essa interação e estímulo coletivo, comunicação entretenimento e a criação do senso crítico com o leitor. Por outro lado, essa

relação mostrou implicações, quando os próprios estudantes utilizaram as redes mais como barreira, que se mostra quando relataram a falta de concentração, procrastinação e a atenção e foco excessivo em conteúdos rasos.

E essa realidade condiz sobre o que diz respeito à percepção dos próprios estudantes mediante ao assunto, que mais uma vez traz uma análise onde competem as ideias, que a análise foi positiva e negativa, dependendo do uso e do conteúdo. Alguns dos estudantes relataram que as redes sociais atuam mais como ferramenta de desestímulo, através desses relatos pode-se observar que as principais dificuldades no que tange este assunto, foi o uso constante das redes sociais, diante do convívio diário é quase imperceptível os impactos que podem causar diversas implicações, também a falta de motivação própria dos estudantes para com assuntos e conteúdos voltados a leitura, sobrecarga acadêmica e hábito de leitura não explorado e desenvolvido.

Do outro lado, aponta-se as redes como incentivo a leitura, quando o próprio algoritmo dos usuários mostra conteúdos de seu interesse e relacionados a eles algo que incentive a leitura, um texto, um livro de uma temática específica de seu interesse, o conteúdo acessível aos usuários e diversas plataformas, fortalecendo e promovendo a autonomia no que condiz ao hábito de leitura.

Diante disso, o estudo reflete como as redes sociais são um campo central e com necessidade de estudo, a pesquisa mostrou a importância e buscou compreender e investigar esse tema crucial. Mas sim em conciliar o universo digital com a formação leitora dos universitários, reforçar e incentivar a leitura, fazendo uso dessas ferramentas como adendo transformador na educação e leitura, as instituições de ensino propondo estratégias junto ao corpo docente e os próprios alunos seja por meio de novas realidades, plataformas, projetos, ou clube de leitura, é necessário que as instituições usem de seus recursos para fortalecer a aprendizagem, troca de experiências, e que esta pesquisa seja campo de novas investigações e seja uma prova de que a leitura digital pode se tornar uma aliada na formação pessoal e acadêmica dos universitários.

Este trabalho buscou analisar o impacto das redes sociais nos hábitos de leitura dos estudantes do Campus III da UFPB, evidenciando uma relação profundamente ambígua entre o consumo digital e o desempenho acadêmico. Os resultados demonstram que, embora o ambiente virtual ofereça um acesso sem precedentes a conteúdos diversos, a imersão descontrolada em plataformas como *WhatsApp*, *TikTok*, *Instagram* e *YouTube*, onde os estudantes relataram passar entre 4 a 6 horas diárias, frequentemente

resulta na fragmentação do tempo e na dispersão da atenção. Esse cenário revela uma tensão constante: enquanto as redes podem atuar como facilitadoras, promovendo comunidades de leitura e facilitando o acesso a materiais acadêmicos, o uso excessivo tende a substituir leituras densas e aprofundadas por conteúdos superficiais, prejudicando o desenvolvimento do pensamento crítico e a motivação para as atividades curriculares.

Percebe-se, portanto, que o impacto final das mídias digitais na vida do universitário depende intrinsecamente da sua capacidade de gestão de tempo e imersão consciente. Para muitos discentes, o algoritmo atua como uma ferramenta de incentivo, proporcionando autonomia e curadoria de temas de interesse; para outros, as notificações e a cultura do imediatismo configuram barreiras à concentração.

Diante dessa realidade, conclui-se que o desafio contemporâneo não reside na abolição das tecnologias, mas na conciliação estratégica entre o universo digital e a formação leitora. É imperativo que as instituições de ensino e o corpo docente desenvolvam projetos, como clubes de leitura e novas plataformas de interação, que transformem essas ferramentas em aliadas pedagógicas.

Assim, a leitura digital pode deixar de ser um entrave para consolidar-se como um adendo transformador, fortalecendo a aprendizagem e garantindo que a tecnologia sirva à emancipação intelectual dos estudantes no ensino superior.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura e Leitura: percursos e práticas na contemporaneidade**. São Paulo: Unicamp, 2023.

BARCELOS, R. H.; MARQUES, C. S.; FILHO, C. G. Redes sociais digitais e o comportamento do consumidor: uma análise das interações e compartilhamento de informações. **Revista de Gestão e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 15-30, abr./jun. 2019.

BLASIO, Andreia Duma; VOOS, Charles Henrique. **Os impactos das redes sociais na atividade acadêmica de estudantes da Faculdade Guilherme Guimbala**. **Monumenta – Revista de Estudos Interdisciplinares**, Joinville, v. 1, n. 2, p. 213-240, jul./dez. 2020.

BRITO, G. S. et al. O papel do bibliotecário diante das novas tecnologias e o incentivo à leitura em plataformas digitais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 28345-28358, abr. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46782>. Acesso em: 24 mar. 2026.

CARVALHO, Emily Maria Barros; WITTITZ, Marilene. Consumo de mídias digitais por jovens universitários: uma análise sobre subjetividade e sociedade. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, e13313345382, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45382>. Acesso em: 24 mar. 2026.

CRUZ, Maria do Socorro Corrêa da. Redes sociais virtuais: percepção, finalidade e a influência no comportamento dos acadêmicos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n3-199.

DARCILENA, Darcilena das Graças Mielke de Paula; DOMINATO GONÇALVES, Aída; PEROZZO, Maria Lúcia de Oliveira; SPERANDIO, Odete Aparecida; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. **O impacto das redes sociais na concentração e no desenvolvimento acadêmico: notificações, multitarefa e seus efeitos no ensino fundamental e médio**. RevistaFT, v. 29, ed. 153, dez. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-impacto-das-redes-sociais-na-concentracao-e-no-desenvolvimento-academico-notificacoes-multitarefa-e-seus-efeitos-no-ensino-fundamental-e-medio> Acesso em: 24 mar. 2026.

DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 11, n. 3, p. 631-648, set./dez. 2011.

DINIZ, Johnathan Pereira Alves; SANTOS, Andréa Pereira dos. **A sociedade em rede e as práticas de leitura nas mídias sociais: estudo de caso com bibliotecários das instituições de ensino superior de Goiânia**. Ponto de Acesso, Salvador, v. 14, n. 2/3, p. 2-27, ago./dez. 2020

FERMANN, Ilana Luiz *et al.* Uso de internet e mídias sociais por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial. **Ciencias Psicológicas**, v. 15, n. 1, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GUIMARÃES, Cyndi Moura; SANTOS, Elza Ferreira; MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. A face de incentivo à leitura em redes sociais: um relato de experiência. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 38, p. 300-314, set./dez. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LIMA, Ana Cristina Alves; LEIVA, Julien de Cássia; LEMES, Sebastião de Souza. Viver em rede: uma análise das implicações do uso de mídias sociais por estudantes universitários. **RPGE – Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 1, p. 896-912, out. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10459> Acesso em: 24 mar. 2026.

LOPES, Júlia. **Retratos de Leitura: considerações sobre a 6ª edição da pesquisa**. Brasília: Rádio Senado / Jornal Cândido, 2025. Disponível em: [link da fonte se for online]. Acesso em: 6 abr. 2026.

MOTA, FERNANDA DE OLIVEIRA; DO NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro. O uso das mídias sociais digitais e os impactos no desempenho acadêmico dos estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 10-22, 2023.

NORONHA, J. F. M. et al. Avaliando o impacto do uso excessivo das redes sociais na saúde mental dos jovens no brasil: revisão sistemática da literatura. **Revista Foco**, 17(11), e6278-e6278. 2024.

OLIVEIRA, Jurene Veloso dos Santos. SILVA, Simone Bueno Borges. **Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos**. Digital Textual Genders As Pedagogical Strategies In Portuguese Language Teaching In The Perspective Of (Multi) Literacies And Multiliteracies. *Trab. linguist. apl.* 59 (3) • Sep-Dec 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/KvBDFzBPWtvgs3f3V6h57FJ/?format=html&lang=pt> Acesso em: 24 mar. 2026.

ROSÁRIO, Francisca Ramos do. **Análise da influência das redes sociais no desempenho acadêmico de alunos do ensino superior**. 2022.

SILVA, Jéssica R. **O vício invisível: impactos psicológicos e sociais das redes sociais na geração Z**. São Paulo: Summus, 2024.

VILELA, Bárbara Patrícia Fernandes. **Os jovens e as redes sociais: hábitos de utilização e efeitos**. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação Social) - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/626108857/Barbara-Vilela>

## **APÊNDICE**

### **TEMA: O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO HÁBITO DE LEITURA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**Objetivo geral:** Analisar como as redes sociais impactam no hábito de leitura dos estudantes universitários do Campus III da UFPB

**Objetivos específicos:** Analisar quais redes sociais são mais utilizadas pelos estudantes e de que forma se relacionam com seus hábitos de leitura,

#### **ROTEIRO PARA ENTREVISTA - TCC**

##### **Apresentação**

##### **Perfil do Entrevistado:**

**1. Entrevistado (1,2,3)**

**2. Faixa etária:**

**3. GÊNERO:**

**Feminino:**

**Masculino:**

**Prefiro não informar:**

**4. CURSO E PERÍODO:**

**Pedagogia:**

**Administração:**

**Ciências Agrárias:**

**Agroecologia:**

**Agroindústria:**

**5. PARTICIPA OU JÁ PARTICIPOU DE PROJETOS UNIVERSITÁRIOS?**

**Monitoria:**

**Projeto de pesquisa:**

**Projeto de extensão:**

**Outro, qual?**

**Redes sociais e leitura:**

**6. Quais as redes sociais que faz uso?**

**7. Habitualmente lê livros? Prefere ebooks ou físicos?**

**8. Qual o tempo médio de uso das Redes Sociais diariamente? (De cada uma das redes)**

**9. Qual tipo de conteúdo você costuma consumir nas redes sociais?**

**10. Em média , quantos livros ou textos você lê por mês?**

**11. Você já usa redes sociais para fins acadêmicos ou de estudos? Como?**

**Impacto das redes sociais no hábito de leitura dos universitários.**

**12. Como você acha que as redes sociais influenciam no seu interesse pela leitura?**

**13. Você usa alguma estratégia para equilibrar redes sociais e leitura?**

**14. O que te motiva a ler hoje em dia?**

**15. Quais as principais barreiras que atrapalham a leitura no seu dia a dia?**

**16.**

**17. Desde que começou a usar redes sociais percebe mudanças na sua convivência? ou no**

**hábito de leitura?**

**18. Na sua opinião as redes sociais atualmente atuam mais como papel de incentivo ou desestímulo ao hábito de leitura? Pode citar algum exemplo?**

**Universitários e redes sociais:**

**19. Você acompanha perfis nas redes sociais voltados a estudos e pesquisas acadêmicas?**

**20. Você acha que as redes sociais atrapalham o seu dia a dia ou rotina de estudos? Se sim,**

**cite um ou mais exemplos.**

**21. Na sua opinião, o que poderia ser feito na universidade para incentivar mais a leitura**

**mesmo com o uso das redes sociais?**

**22. Como é o uso da inteligência artificial na sua vida acadêmica?**